

Manuel Branco Ferreira

Caros Colegas e Amigos

É com grande prazer que vos dirijo estas últimas palavras na qualidade de Editor da RPIA. Foi com enorme gosto que durante estes três últimos anos desempenhei esta função, provavelmente nem sempre da forma mais eficaz, mas tentando sempre dar o meu melhor conforme me foi sendo possível. Deixo nas mãos de cada um de vós o juízo crítico deste período, sendo agora chegada a hora de dar o lugar a outro Colega para que possa fazer diferente e melhor, já que nestes cargos penso que é sempre benéfico que se proceda a uma renovação cíclica dos responsáveis editoriais.

Ao próximo Editor-chefe da RPIA e à equipa que entender constituir, desejo as maiores felicidades e, se possível, que essa equipa consiga ter sucesso onde nós falhámos, nomeadamente na indexação da RPIA na PubMed/MEDLINE.

Não posso deixar de agradecer a todos os Colegas abaixo indicados que, abnegada e desinteressadamente, aceitaram a enorme responsabilidade de rever os vários trabalhos que nos foram sendo submetidos para publicação, procurando conseguir a melhoria da qualidade científica desses trabalhos. Esta revisão, totalmente anónima, nem sempre foi bem aceite ou compreendida, embora tenha procurado revestir-se de aspectos pedagógicos, explicando, obviamente segundo a óptica do revisor, o que estava menos bem e como se poderia corrigir e melhorar. O saldo que faço desta contribuição é extraordinariamente positivo e espero que, no futuro, se consiga continuar a obter a colaboração de todos para estas árduas funções. A todos os Colegas abaixo indicados o meu muito obrigado.

Amélia Spínola Santos, Ana Célia Costa, Ana Morête, Anabela Lopes, Ângela Gaspar, Beatriz Tavares, **Celso Pereira**, Cristina Santa Marta, **Eva Gomes**, **Elisa Pedro**, **Elza Tomaz**, **Emília Faria**, Filipe Inácio, **Graça Loureiro**, Graça Pires, Ilda Abreu, Irene Câmara, **Isabel Carrapatoso**, **João Fonseca**, **José Ferreira**, Maria Conceição Pereira Santos, Natália Paris Fernandes, **Paula Leiria Pinto**, Paulo Filipe, Paulo Lopes, Pedro Martins, **Rodrigo Rodrigues Alves**, Sara Pereira da Silva, Sara Prates e Susana Lopes da Silva.

(a **negrito** estão assinalados os colegas que fizeram >1 revisão)

Também quero agradecer a participação de muitos internos e especialistas na rubrica dos artigos comentados, sob coordenação da Secretária-Geral da revista e do Colega Pinto Mendes, que nos proporcionaram um resumo e o seu comentário sobre artigos recentes da literatura que consideraram interessantes. A todos os Colegas abaixo indicados o meu muito obrigado.

Ana Leblanc, Ana Luísa Reis Ferreira, Andreia Ferrão, Fátima Ferreira, **Helena Pité**, Irina Didenko, Gisela Calado, Maria Isabel Mascarenhas, Marta Chambel, Nuno Sousa, Sofia Pinto Luz e Teresa Vieira.

(a **negrito** estão assinalados os colegas que fizeram >1 comentário)

Também é mais do que merecido agradecer a cada um dos elementos do Conselho Redactorial, cuja colaboração em diferentes aspectos da revista foi essencial para conseguirmos a RPIA que temos. Pela sua relevância particular, gos-

taria de salientar a extraordinária colaboração da Secretária-Geral, Emília Faria, no sentido de procurar estimular os internos a publicar na RPIA, e da Redactora Alice Coimbra, pela revisão das traduções para o inglês da maior parte dos trabalhos publicados na RPIA, que julgo nos terão ajudado significativamente a ter artigos em inglês mais escorreito. Na revisão das traduções inglesas tenho ainda a agradecer a colaboração dos Colegas Luís Miguel Borrego, Susana Marinho e Alexandra Santos.

Como vem sendo habitual, publicamos no final deste último número de 2010 da RPIA os índices dos trabalhos publicados em cada número, de autores e de palavras-chave, para facilitar as pesquisas que eventualmente os Colegas queiram efectuar.

Ao longo destes três anos publicámos mais de 100 artigos de diferentes tipos, com uma média de cerca de 36 artigos por ano, dos quais 6 AllergYmages. Dos Serviços de Imunoalergologia nacionais destacaram-se dois, pelo número das contribuições que nos foram submetidos: o dos Hospitais da Universidade de Coimbra e o do Hospital de Santa Maria / Centro Hospitalar Lisboa Norte, responsáveis no seu conjunto por mais de 45% dos artigos publicados.

Salientam-se também as contribuições dos vários outros Serviços de Imunoalergologia que possuem internato complementar, embora nalguns casos, particularmente no caso do Hospital de São João, essas contribuições tenham ficado muito aquém do que seria lícito esperar. De qualquer forma, muito agradeço as contribuições de todos que decidiram colaborar com a RPIA.

Muito nos honraram também as contribuições que nos chegaram de outros Serviços nacionais e internacionais e que, de alguma maneira, nos mostram o interesse da nossa revista fora dos estreitos muros da Imunoalergologia nacional.

Neste número publicamos um extenso e interessante artigo de revisão sobre fotoalergia, um tema com que cada vez mais nos vamos defrontando na nossa clínica diária e sobre o qual é oportuno fazermos uma actualização dos nossos conhecimentos.

Publicamos um artigo original sobre a avaliação que os doentes fazem da imunoterapia subcutânea que estão a receber, em que se tentou avaliar, através de questionários, como é que estes doentes percebem esta modalidade terapêutica. Não deixa de ser interessante verificar a extraordinária boa impressão que os doentes referem, relativamente às vacinas injectáveis para a alergia, referindo nomeadamente que a dor associada à injeção é praticamente negligenciável, assim como o receio que os doentes sentem em relação a esta terapêutica.

O segundo artigo original chega-nos da área da Medicina Veterinária e analisa a utilidade dos testes cutâneos em picada em cavalos com obstrução recorrente das vias aéreas, um quadro com muitas semelhanças aos quadros de asma humana, como poderão ver pela descrição da clínica observada nos animais. É interessante que, até à data, apenas se tinha descrito a utilização de testes intradérmicos que, no entanto, apresentavam uma validade questionável, dada a elevada percentagem de falsos positivos. Neste trabalho, em que foram utilizados extractos alergénicos comerciais (os mesmos que usamos nos nossos doentes), obtiveram-se pápulas de dimensões muito superiores às que costumamos ver nos nossos doentes, tanto nas pápulas de histamina como nas pápulas dos alergénios, o que é um dado adicional interessante. É também interessante verificar as sensibilizações que predominaram nesta população e a forma como os sintomas melhoraram substancialmente com a implementação de medidas de evicção.

Publicamos ainda dois casos clínicos: um sobre esofagite eosinofílica e outro sobre urticária ao frio, cuja leitura se recomenda.

No AllergYmage apresentamos um caso paradigmático de envolvimento abdominal numa crise de angioedema hereditário, tratada com sucesso com icatibant.

E é com os votos de uma leitura profícua que me despeço de todos vós, com um abraço amigo e um muito obrigado a todos quantos colaboraram connosco ao longo deste período, esperando que continuem sempre a colaborar com a revista que é de todos nós.

Boa leitura e até sempre